

Vedetas precisam-se: o papel da Revista Rádio e Televisão na criação de novos intérpretes em Portugal no início da década de 1960

JOÃO RICARDO PINTO

2017. *Cuadernos de Etnomusicología* Nº10

Palavras-chave: Imprensa escrita, concursos musicais, *Vedetas Precisam-se, Rádio e Televisão, media.*

Keywords: *Written press, musical contests, Vedetas Precisam-se, Rádio e Televisão, media.*

Cita recomendada:

Pinto, João Ricardo. 2017. “*Vedetas precisam-se: o papel da Revista Rádio e televisão na criação de novos intérpretes em Portugal no início da década de 1960*”. *Cuadernos de Etnomusicología*. Nº10. <URL> (Fecha de consulta dd/mm/aa)



Esta obra está sujeta a la licencia de Reconocimiento-NoComercial-SinObraDerivada 4.0 España de Creative Commons. Puede copiarla, distribuirla y comunicarla públicamente siempre que cite su autor y la revista que lo publica (*Cuadernos de Etnomusicología*), agregando la dirección URL y/o un enlace a este sitio: www.sibetrans.com/etno/. No la utilice para fines comerciales y no haga con ella obra derivada. La licencia completa se puede consultar en: http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es_ES

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International license. You can copy, distribute, and transmit the work, provided that you mention the author and the source of the material (Cuadernos de Etnomusicología), either by adding the URL address of the article and/or a link to the web page: www.sibetrans.com/etno/. It is not allowed to use the work for commercial purposes and you may not alter, transform, or build upon this work. You can check the complete license agreement in the following link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>.

VEJETAS PRECISAM-SE: O PAPEL DA REVISTA RÁDIO E TELEVISÃO NA CRIAÇÃO DE NOVOS INTÉRPRETES EM PORTUGAL NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1960

João Ricardo Pinto

Resumo

Até ao início da década de 1960 a imprensa escrita, especialmente a que se dedicava de uma forma mais evidente ao mundo do espetáculo, desempenhava um importante papel na divulgação do trabalho desenvolvido por músicos, produtores musicais, editoras discográficas, entre outros. A publicação de notícias, críticas, entrevistas, ou reportagens ligadas ao campo musical, foram importantes não só por dar a conhecer a atividade em torno da música, como também por permitir o acesso a informação que não surgia noutros meios de comunicação.

Na década de 1950 a imprensa escrita ganharia maior visibilidade ao organizar concursos musicais com base em intérpretes que já tinham as suas carreiras consolidadas, como por exemplo, o concurso das Rainhas da Rádio e da Televisão por parte da revista *Flama*.

Contudo, a organização do concurso *Vedetas Precisam-se*, por parte dos responsáveis da revista *Rádio e Televisão*, que teve como principal objetivo encontrar novos intérpretes, foi um marco importante. Embora não sendo o primeiro evento competitivo organizado pela imprensa escrita, foi o primeiro em que se procurou criar novos artistas.

Deste modo, a organização do concurso *Vedetas Precisam-se* em 1961, redefine o papel da imprensa escrita no meio mediático, ao tornar-se criadora de fluxos musicais. Embora o concurso fosse apenas o primeiro passo para atingir o objetivo pretendido, pois não era possível criar vedetas sem a colaboração de outros meios de comunicação, como por exemplo a rádio, televisão ou a indústria discográfica, este foi um evento que permitiu que jovens desconhecidos do mundo artístico tivessem a oportunidade de pisar os

principais espaços de espetáculos portugueses, bem como estarem presentes nos diferentes meios de comunicação, ou seja, tornarem-se vedetas.

Palavras chave: *Imprensa escrita, concursos musicais, Vedetas Precisam-se, Rádio e Televisão, media*

Abstract

Until the beginning of the 1960s the written press, especially that dedicated to the world of the show, played an important role in the dissemination of the work developed by musicians, musical producers and record companies, among others. The publication of news, critiques, interviews, or reports related to the musical field were important not only for making known the activity around music, but also for allowing access to information that did not show up in other media.

In the 1950s the written press gained visibility by organizing musical contests, such as the competitions of the Rainhas da Rádio e da Televisão organized by *Flama magazine*, around interpreters who had consolidated careers.

However, the organization of the *Vedetas Precisam-se* contest, which aimed was to find new interpreters, by those responsible for the publication of *Rádio e Televisão* magazine, was an important moment of change. Although it was not the first competitive event organized by the written press, this was the first attempt to create new artists.

Thus, the organization of the *Vedetas Precisam-se* contest in 1961 redefines the role of written press, which becomes a creator of musical flows. Although the contest was only the first step towards achieving the desired goal, which it was not possible without the collaboration of other media, such as radio, television or the record industry, this was an event that allowed unknown youngsters to perform in the main spaces of Portuguese shows, as well as to be present in the different media; in others words, to become vedetas.

Keywords: *Written press, musical contests, Vedetas Precisam-se, Rádio e Televisão, media.*

O ambiente político em Portugal no início da década de 1960, foi em grande medida um reflexo do que foram as duas décadas anteriores, caracterizadas pela ambiguidade entre o ambiente político ditatorial vigente, fechado sobre si mesmo, e os movimentos políticos e culturais vindos do exterior.

A abertura do ponto de vista político sentida em vários países europeus com o fim das ditaduras na década de 1940, como por exemplo Itália (1943), França (1944) ou Alemanha Ocidental (1945), bem como o crescente incremento das relações entre diferentes países, desenvolveu um crescente sentimento de construção de um projeto europeu supra nacionalista (Meneses 2009: 374).

Em sentido contrário, Portugal continuava sob um regime político que procurou fechar-se ainda mais, sem, contudo, ignorar o novo contexto europeu, como evidencia o facto de em 1948 ter sido membro fundador da *Organização Europeia de Cooperação Económica* (OECE). Esta opção política revela que se desejava um Portugal enquadrado no novo contexto europeu, mas não permitindo que a democratização sentida em grande parte da Europa Ocidental se tornasse numa realidade em Portugal, atitude que Filipe Meneses refere como uma “evolução gradual de uma aceitação de parceria com o resto da Europa” (*ibid.*).

Embora fosse uma tarefa complexa pela sua ambiguidade, operacionalizada através da proibição e do medo de represálias por parte da *Polícia Internacional e de Defesa do Estado* (PIDE), tinha, contudo, a seu favor o facto de no único país com quem fazia fronteira, Espanha, também vigorar um regime político ditatorial.

Embora o sistema político procurasse mostrar uma grande solidez através da propaganda política, os sinais de rutura começaram a tornar-se mais evidentes no final da década de 1950. A popularidade de Humberto Delgado como candidato à presidência da república, e a carta do Bispo do Porto, dois incidentes verificados em 1958, são demonstrativos do desejo de mudança política em Portugal no final da década de 1950; uma democratização

que só se viria a verificar a 25 de abril de 1974 com o fim do Estado Novo¹.

Ao contrário do que se verificava com o movimento de autonomização das ex-colónias iniciado ainda antes da IIª Guerra Mundial, formalizado com a *Declaração sobre a Concessão de Independência aos Países e Povos Coloniais da Organização das Nações Unidas* (ONU) assinada a 15 de dezembro de 1960, Portugal envolve-se numa guerra colonial, o que revela o seu isolamento relativamente aos restantes países europeus não só relativamente ao processo de descolonização, como de democratização.

No que diz respeito à atividade musical António Ferro², uma figura central na definição do que foi a política cultural nas duas primeiras décadas do *Estado Novo* (Raimundo 2015), aplica à música a sua “política do espírito” que se apoiada em três pilares: o uso da cultura como meio de propaganda; a conciliação das velhas tradições com a modernidade; e o estabelecimento de uma cultura popular nacional.

Esta foi a sua base ideológica enquanto diretor do *Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo* (SNI)³, entre 1933 e 1949, e viria a ser a base da sua atuação enquanto diretor da *Emissora Nacional de Radiodifusão*⁴ (ENR), entre 1941 e 1949, no que à música diz respeito.

Neste sentido procurou

imprimir um novo dinamismo às emissões, afirmando que o <<dogma da boa radiodifusão>> deveria ser <<não aborrecer, nunca aborrecer>> [mas fomentar] o aparecimento de <<vedetas da rádio, servidas por boas orquestras de variedades, que sejam companheiras prediletas dos radiouvintes>> (Silva 2010: 1084).

Este desejo, que partia da vontade de criar música feita em Portugal com base nos modelos internacionais, teve como respostas a criação do *Gabinete de Estudos Musicais* (GEM) em 1942, da *Orquestra Típica Portuguesa* (OTP) no ano seguinte, e do *Centro de Preparação de Artistas da*

¹ Nome dado ao regime político ditatorial que vigorou em Portugal entre 1933 e 1974.

² Responsável pelo aparelho de propaganda nas primeiras décadas do Estado Novo.

³ O *Secretariado da Propaganda Nacional* (SPN), criado em 1933, passa a designar-se *Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo* (SNI) em 1944.

⁴ Criada em 1935 como um serviço público, conhecida por Emissora Nacional (EN), foi a estação de rádio estatal ao longo de todo o Estado Novo.

*Rádio*⁵ (CPAR) em 1949 que, dirigido por Mário Mota Pereira⁶, foi responsável pelas vozes que viriam a ter grande notoriedade na década de 1950 e 1960, no âmbito da música ligeira (Moreira 2010) ou nacional-cançonetismo (César 2010).

O CPAR organiza em 1958 o *I Festival da Canção Portuguesa*, que teve lugar no *Cinema Império* (Lisboa), na noite de 21 de janeiro. Cerca de dois anos e meio mais tarde, a 1 de junho de 1960, a ENR e o SNI organizaram o *II Festival da Canção Portuguesa* (RTV, 11 de junho de 1960), que se realizou no *Coliseu do Porto*, tendo a terceira edição lugar no *Casino Peninsular da Figueira da Foz* nos dias 20 e 21 de agosto de 1961. Esta última foi o início de um intercâmbio entre o *Festival da Canção Portuguesa* e o *Festival da Canção Espanhola*.

No ano em a ENR, realiza *III Festival da Canção Portuguesa*, a televisão inicia-se na organização pela primeira vez de um concurso em torno da música, o *Iº Concurso de Canções Ligeiras*, que refere no regulamento o facto de um dos prémios a ser atribuído ser “a apresentação pela RTP no Concurso Internacional da Canção Ligeira da Eurovisão em 1961”. Porém, tal não se verificou. Entre outras razões terá estado o facto de a Radiotelevisão Portuguesa (RTP) ainda não dispor do *videotape*⁷, formato no qual as participações deveriam ser enviadas para o certame internacional.

No que à organização de concursos em torno da música diz respeito, a imprensa escrita, especificamente a revista *Flama*, organizou o concurso *Rainha da Rádio* em 1950 e 1955, ao qual se veio a juntar a *Rainha da Televisão* em 1960 e 1964.

Todos os concursos referidos, fossem centrados na criação ou na performance musical, tiveram como intérpretes vedetas já consagradas.

⁵ Em diferentes trabalhos este é designado por *Centro de Preparação de Artistas*, ou ainda como *Centro de Preparação de Artistas da Emissora Nacional*, como referência à rádio no qual estava integrado. “Surgido em 1947 e reativado em 1954, o centro foi dirigido sucessivamente pelo professor Mário Mota Pereira, pelo maestro Belo Marques e pelo maestro e compositor Joaquim Luís Gomes” (Santos 2014: 254).

⁶ Mário Mota Pereira (1909-1969) chefiou a *Secção de Música Viva* da ENR nos anos 30, tendo sido diretor CPAR aquando da sua criação em 1947.

⁷ Aparelho que permitiu gravar som e imagem numa fita de *Mylar* coberta, de um modo uniforme, por material magnetizável, normalmente óxido de ferro, cuja retenção deverá ser por um período o mais dilatado possível, teoricamente infinito, na qual se faz o registo das múltiplas pistas de sinal de vídeo, assim como de áudio, pista auxiliar, pista de comando e pista de *timecode*. (Henriques 1993: 137). O primeiro videotape lançado comercialmente foi o VR-1000 pela firma *Ampex Corporation*, em 1956.

Contudo, no início da década de 1960, mais precisamente em 1961, surge a organização de um concurso, *Vedetas Precisam-se*, por parte da revista *Rádio e Televisão* (RTV) que, segundo os organizadores, tinha como objetivos encontrar “novos nomes, novas vozes e novos rostos que trouxessem para a música portuguesa novos êxitos com um interesse renascido entre espectadores e ouvintes”, (RTV, 3 junho de 1961).

Estes objetivos parecem ter sido o mote para que a RTV organizasse um concurso de âmbito nacional dividido em duas eliminatórias e uma final, momentos em que os concorrentes se apresentaram perante um júri que avaliou as interpretações de sucessos musicais já sobejamente conhecidos, em importantes espaços públicos de espetáculos, como veremos mais à frente.

Embora o concurso *Vedetas Precisam-se* não tivesse tido a participação direta da rádio ou da televisão na sua organização, a final foi emitida simultaneamente por ambos os meios de comunicação em direto. Para além da importância deste momento, os *media* referidos parecem ter tido um importante papel para que o concurso atingisse um dos seus objetivos, ou seja, transformar os vencedores do concurso em vedetas.

A organização de um concurso com os objetivos referidos parece apoiar-se na vontade de alterar o panorama musical no que aos intérpretes diz respeito. Deste modo, importa conhecer quais as motivações que levaram à sua organização; o porquê de ter sido a imprensa escrita a ter essa iniciativa; qual o papel da rádio, da televisão e da indústria discográfica na criação de vedetas; e quais os resultados da sua realização.

Estudar um acontecimento que procurava intervir num campo cultural mais alargado, ao pretender criar “novas vozes”, remete-nos para importância da partilha de elementos na indústria do entretenimento como a tendência para a concentração da ocupação, a convergência industrial e a sinergia cooperativa (Deaville 2011). Assim, para estudar o concurso *Vedetas Precisam-se* será impreterível assumir a partilha de elementos na indústria cultural associada à música, que se desenvolve num ecossistema mediático definido pelas relações entre os diferentes meios de comunicação: cinema, rádio, televisão e imprensa escrita.

Centrado a análise na imprensa escrita importa não só referir o seu papel como divulgadora, seja através da publicação de eventos, seja pela

publicação de notícias e entrevistas em torno de temáticas associadas ao mundo do espetáculo, bem como o seu papel analítico através da publicação da crítica em torno da música.

Neste sentido, para além do enquadramento político, importa compreender a relação entre a imprensa escrita e os restantes meios de comunicação no que à música diz respeito. Analisar as suas dinâmicas e interações como um processo que inclui práticas de experimentação, o aperfeiçoamento contínuo das estratégias estéticas ou de programação, bem como outros fatores culturais mais abrangentes (Forman 2012:7).

A revista organizadora deste concurso, a RTV, tem início no dia 8 de setembro de 1956, quatro dias após o início das emissões experimentais de televisão em Portugal. Publicada semanalmente, esta é uma continuação da revista *Rádio Nacional*, que iniciou a sua publicação a 1 de agosto de 1937⁸ e, tal como a sua antecessora, era propriedade da *Empresa do Jornal de Comércio e das Colónias*. A sua antiga designação, *Rádio Nacional*, passa a ser usada para um suplemento inteiramente dedicado à programação televisiva e radiofónica.

A mudança de nome não se tratou de uma coincidência. Para além dos já regulares artigos de opinião, notícias, ou outros formatos jornalísticos dedicados principalmente ao campo radiofónico ou às programações dos diferentes espaços de espetáculos públicos, passa a incluir no seu editorial temáticas associadas ao campo televisivo, seja do que acontecia em Portugal seja relativamente a estações de televisão congéneres estrangeiras. Tal facto é revelador da importância do advento da televisão nas mudanças verificadas ao nível da imprensa escrita, o que se expõe nas relações de dependência editorial.

Entre 1956 e 1964 a publicação da revista RTV pode ser dividida em quatro fases:

- 1ª fase - de setembro de 1956 a 13 de abril de 1957 – fase em que a revista é dirigida por Diniz Bordallo Pinheiro, e que corresponde à fase das emissões experimentais de televisão em Portugal.

⁸ Substituindo o então Boletim Mensal da ENR.

- 2ª fase - de 13 de abril de 1957 a 28 de fevereiro de 1959 – fase a que corresponde o início das emissões regulares de televisão em Portugal (7 março de 1957) e ao início de funções de Fausto Lopo de Carvalho como diretor da revista (13 de abril de 1957). A 27 de dezembro do ano seguinte esta função é assumida por Domingos Mascarenhas. Este período é caracterizado pela existência de uma rubrica radiofónica designada como “suplemento falado”, iniciativa da RTV, emitido semanalmente na *Rádio Renascença*, e mais tarde também na *Voz de Lisboa*.
- 3ª fase – 28 de fevereiro de 1959 a 1 de dezembro de 1962 – período que se caracteriza pela alteração da imagem da publicação, que acontece três vezes (28 de fevereiro de 1959, 3 de setembro de 1960 e, 11 de março de 1961), pela ocupação das capas com imagens das principais vedetas associadas à música, à rádio, à televisão e ao cinema, bem como pelo aumento do número de páginas. Domingos de Mascarenhas deixa a direção da revista a 30 de maio de 1959, e Caetano de Carvalho assume essa responsabilidade na edição seguinte 6 de junho. Esta fase caracteriza-se também por uma maior organização da revista, que passa a editar rubricas fixas como por exemplo: *Discos* (mais tarde intitulada *Discos Novos*), *Vamos ao Cinema*, *Actualidades TV*, *Melodias de Sempre* (mais tarde *Êxitos da Canção*), *Música e Bailado*, *Panorama Literário*, *Tenha Opinião – Seja um Crítico*, *Bastidores*, *Comentários TV*, *Espectáculos do Mundo*, entre outras.
- 4ª fase – a partir de 1 de dezembro de 1962 –Caetano de Carvalho mantém-se como diretor até 9 de fevereiro de 1963, data em que Fausto Lopo de Carvalho volta de novo a assumir a direção da revista. Assume uma nova imagem e surgem duas rubricas de opinião: *Música* da responsabilidade de Joly Braga Santos, e *Câmara 3* assinada por Mário Alves, críticos de música e de televisão, respetivamente. Mantêm-se as rubricas *Êxitos da Canção*, *Espectáculos do Mundo*, *Discos Novidades* (antiga rubrica *Discos Novos*), *Tenha Opinião*, entre outras e surgem como novidades *Ondas*, *Quadrante*, *Televisão* (de Viriato Pimentel que mais tarde assume a redação da rubrica *Diário*, passando esta a ser

escrita por Miguel Serrano e posteriormente por Artur Portela Filho), *Lumiar e Cª* (de Rolo Duarte), *Antena da Europa*, *Parque Mayer* (de Francisco Nicholson), *TV dia-a-dia*, *Aniversários das Vedetas*, etc.

Deste modo podemos afirmar que a organização do concurso *Vedetas Precisam-se* aconteceu na terceira fase da revista RTV, a qual é caracterizada pela aposta bastante evidente nas vedetas da época.

Este facto é muito evidente nas capas da revista, pois desde a primeira capa totalmente ocupada com uma vedeta associada à música, Madalena Iglésias a 19 de fevereiro de 1959, muitas outras se seguiram, como por exemplo:

1959	Simone de Oliveira	28 de fevereiro de 1959
	Maria José Valério	21 de março de 1959
	Deolinda Rodrigues	11 de abril de 1959
	Saudade dos Santos	6 de junho de 1959
	Susana Prado	13 de junho de 1959
	Guilherme Kjölner	20 de junho de 1959
1960	João Maria Tudela	6 de agosto de 1960
	Shegundo Galarza	20 de agosto de 1960
	Trio Odemira	1 de outubro de 1960
	Maria de Lurdes Resende	26 de novembro de 1960
	Maria de Fátima Bravo	10 de dezembro de 1960
1961	Paula Ribas	11 de fevereiro de 1961
	Gina Maria	8 de julho de 1961
	Rui de Mascarenhas	5 de agosto de 1961
	Maria de Fátima Bravo	9 de dezembro de 1961
1962	Filipe de Brito	20 de janeiro de 1962
	Eugénia Lima	21 de abril de 1962
	Manuel Fernandes	28 de abril de 1962
	Márcia Condessa	26 de maio de 1962
	Amália Rodrigues	21 de julho de 1962
	Francisco José	4 de agosto de 1962
	Fernanda Maria	29 de setembro de 1962

Se no que diz respeito às capas da revista RTV existiu uma evidente aposta na imagem das vedetas com carreiras já consagradas, o concurso *Vedetas Precisam-se* vai em sentido contrário, como referi, procurando “descobrir novas vocações entre os nossos jovens que queiram vencer” (RTV, 9 de dezembro de 1961).

Esta alteração que se traduziu na organização de um concurso centrado de novos intérpretes musicais parece ter-se verificado pela ausência de uma estrutura que tivesse como objetivo a renovação do panorama musical associado à música ligeira. Desde o final da década de 1940 que este papel era assumido pelo CPAR. Contudo, a ida do seu responsável, Mota Pereira, para o Brasil fez com que perdesse a centralidade que teve aquando da sua origem, o que permitiu à imprensa escrita ocupar esse espaço no início da década de 1960. Tal facto redefiniu a organização das relações entre os diferentes campos associados à indústria musical. A rádio parece entrar num processo decrescente relativamente à sua posição, não só pela iniciativa *Vedetas Precisam-se* por parte da RTV, como pelo aparecimento da televisão que foi gradualmente fortalecido a sua posição, tanto ao nível da disseminação musical como na origem de novas categorias musicais a partir de meados da década de 1960. Uma redefinição dos papéis na indústria musical.

A primeira menção ao concurso *Vedetas Precisam-se*, que se pretendia de âmbito nacional, é feita na capa revista organizadora do concurso a 3 de junho de 1961, onde se lê: “*Vedetas Precisam-se* (Uma oportunidade só para novos que queiram vencer)”.

Na notícia intitulada *Chamada Geral*, publicada na mesma edição da revista, é referido que “a Televisão, a Rádio, os palcos são sorvedoiro contínuo de talentos que um dia surgem do nada, se materializam e conquistam as simpatias do grande público e os seus melhores aplausos”. Se por um lado esta afirmação mostra o desejo de criar vedetas “que surgem do nada”, por outro lado revela que esta iniciativa procurava contar com a colaboração de outros meios de comunicação, bem como com a contribuição de outros espaços de espetáculo fora do campo dos *media*, como veremos mais adiante.

Na edição seguinte, a 10 de junho, que refere o grande interesse que o anúncio do concurso suscitou, é noticiado que o primeiro prémio será um

contrato com uma das *boîtes*⁹ da capital. Também procura motivar os mais jovens a inscreverem-se no concurso: “Se julga ter vocação para cançonetista, cantor ou cantora, e se quiser tentar a sorte, basta ser jovem e querer vencer”.

A 17 de junho, volta o tema do concurso *Vedetas Precisam-se* com a indicação de que a meia-final do Norte será realizada no *Casino de Espinho*, a do Sul no *Restaurante Concha* (Praia das Maçãs), e a final na “mais elegante boíte de Lisboa”, sem mencionar qual. Na semana seguinte, são apresentados os objetivos do concurso:

apresentar alguns nomes com reconhecido valor para o <<music-hall>> português; contribuir para a valorização do nosso mundo artístico, dando oportunidade a vários jovens artistas de se aperfeiçoarem atuando, lado a lado, com os bons artistas que, incontestavelmente a televisão e a rádio nacionais possuem nos seus elencos habituais (RTV, 24 de junho de 1961).

A data de publicação das bases¹⁰ do concurso e dos boletins de candidatura é anunciada a 22 de julho de 1961, para a semana seguinte, e fica a saber-se que o programa passou a contar com a colaboração do popular programa de Armando Marques Ferreira e António Miguel, *Meia-Noite*¹¹ do *Rádio Clube Português* (RCP), que viria a ter um importante papel na sua divulgação, como refiro mais à frente.

No dia em que são publicadas as bases do concurso e os boletins de candidatura, a 29 de julho de 1961, ficamos também a saber que a *Tágide*¹² receberá a meia-final do Sul do país (anteriormente tinha sido anunciada a sua realização no *Restaurante Concha*), bem como a final. São ainda prometidos aos concorrentes melhores classificados os seus primeiros contratos no mesmo espaço público de espetáculo. É ainda feita uma referência ao facto da editora discográfica *Alvorada* também querer patrocinar o concurso,

⁹ Nome dado aos estabelecimentos comerciais noturnos, predominantemente com música ao vivo, onde se ia para ouvir música e dançar.

¹⁰ Termo usado na época para regulamento.

¹¹ Programa do *Rádio Clube Português*, iniciado em outubro de 1959, com produção de Armando Marques Ferreira e António Miguel (*Flama*, 13-10-1961).

¹² Situada no Largo da Academia Nacional das Belas Artes (Lisboa) foi, durante algumas décadas do século XX, uma reputada discoteca e em simultâneo um prestigiado restaurante. Neste passaram artistas de renome internacional, tais como Mireille Robert e Charles Aznavour.

possibilitando aos quatro primeiros classificados a gravação em disco das canções que fossem um êxito.

A lista de concorrentes vai sendo publicada ao longo de várias edições da revista. A partir destas podemos concluir que a 12 de agosto eram 75, na semana seguinte 135, a 26 de agosto eram já 189, a 2 de setembro 265, e a 9 do mesmo mês 385. Na última lista publicada, a 16 de setembro, eram 468 os aspirantes a vedeta.

A 12 de agosto, é noticiado o desejo de colaboração do letrista Artur Machado, que propôs oferecer letras para fados ou canções para os quatro primeiros classificados. No dia 26 do mesmo mês é anunciado de que Márcia Condessa oferece contratos profissionais aos dois melhores fadistas (homem e mulher) para atuarem na sua casa típica, que tinha o seu nome.

Segundo noticiado a 9 de setembro de 1961, o semanário *Ondas*, de Barcelona, refere este concurso como sendo um bom exemplo pelo tipo de prémios que proporciona aos vencedores, por não atribuir prémios monetários. Como descrito no regulamento os prémios eram a possibilidade de terem contratos firmados pela gerência da *Tágide* (7º ponto), e a possibilidade de gravar para a etiqueta *Alvorada* (8º ponto).

A 23 de setembro é feita uma grande reportagem sobre as eliminatórias já realizadas, e uma semana depois, a 30 de setembro, a capa da revista é totalmente dedicada a Alfredu de Viana, um dos concorrentes apurados no *Casino de Espinho*. O júri da eliminatória do Norte foi formado por Manuel Rodrigues (presidente da direção da *Casa da Imprensa*), Elisa de Carvalho (diretora do *Jornal Feminino*), Fialho de Oliveira (em representação do diretor da revista RTV, Caetano Carvalho, ausente devido a doença), Paula Ribas (cançonetista) e Nóbrega e Sousa (compositor) (RTV, 30 de setembro de 1961).

É ainda na edição de 30 de setembro que são apresentadas as eliminatórias do Sul, que se iriam iniciar passadas duas semanas. A 14 de outubro são anunciadas as datas das eliminatórias referidas, entre os dias 27 e 30 de outubro, não na *Tágide* como tinha sido noticiado, mas na *Casa da Imprensa* em Lisboa. Esta eliminatória teve a inscrição de 456 concorrentes.

Na capa da edição de 18 de novembro de 1961, é anunciado o *Pavilhão dos Desportos* como local para a final, e numa notícia, no interior da mesma

edição, é anunciada a data de 9 de dezembro para a sua realização. No dia 25 do mesmo mês encontramos os nomes dos concorrentes selecionados para a final, divididos pelas seguintes categorias de “atividades artísticas”:

Cançonetistas:

- *Noite de Luar* - por Mário Tavares¹³
- *Beija-me Muito* – Rui Inglês
- *You'll Never Know* - por Mário Ochoa
- *Tudo ou Nada* – por Eduardo Manuel
- *Around the World* - por Alberto Fortes
- *Mamã* – Tony Navarro
- *Adios España* – por Nuno da Câmara
- *Siboney* – por Maria Antunes Fiúza
- *Ontem e Hoje* – por Maria Odette
- *La Compañera* – por Alfredito de Viana
- *La Novia* – por João Calheiros
- *Sanza Nisciuno* - por José Paulo
- *Saudade de Amor* – Lia de Frias
- *Balada Triste* – Pedro Macedo
- *La Pachanga* - por Maria Morena
- *Te Diró* - por Victor Silva

Fadistas

- *Belos Tempos* – Manuel Rodrigues
- *Foi Deus* – Arminda Mendes
- *Saudade, vai-te embora* – por Natalina José
- *Fado da Mouraria* – por Armando de Andrade

Conjuntos

- *Nunca Mais* - pelo conjunto Os Três Menos Um
- *As Czardas* - pelo Trio Harmonia

¹³ Embora seja apresentado como cançonetista antes da final, na edição de 16 de dezembro, após a final do concurso surge enquadrado no grupo de concorrentes na categoria de fado.

Acordeonistas

- Albino Ramos Faísca

Para além das categorias dos prémios previstos às quais me dedico mais à frente, importa salientar não só o facto de os cançonetistas serem separados dos fadistas, como os primeiros serem em número muito superior quando comparados com os primeiros.

As constantes referências ao concurso *Vedetas Precisam-se* evidenciam a importância dada ao evento pela revista organizadora ao fazer deste um assunto quase constante, não só ao longo do período de divulgação e inscrição dos concorrentes, bem como durante a realização das duas eliminatórias.

Conforme referi anteriormente, várias referências ao concurso fazem subentender que existia por parte dos responsáveis da RTV o desejo de colaboração de outros meios de comunicação, assim como de vários espaços públicos. Caso houvesse alguma dúvida a este respeito, na legenda da capa da RTV de 16 de dezembro de 1961 (figura 1) podemos ler:

Os vencedores do concurso VEDETAS PRECISAM-SE-1961, com Maria de Lurdes Resende, madrinha dos novos artistas. Um Êxito que não pertence, apenas, à RÁDIO E TELEVISÃO, mas ao programa MEIA-NOITE, de António Miguel e Armando Marques Ferreira, aos discos ALVORADA¹⁴, ao Restaurante Típico de MÁRCIA CONDESSA¹⁵ e ao dinâmico empresário da TÁGIDE, Campos Ferreira (RTV, 16 de dezembro de 1961).

Estas palavras demonstram a relevância das relações entre as várias entidades envolvidas para o sucesso do concurso, como a imprensa escrita, a rádio, a indústria discográfica (edição e distribuição) e os espaços públicos de espetáculos. Embora a televisão não tenha sido referida neste agradecimento,

¹⁴ A etiqueta *Alvorada*, inicialmente conhecida por *Melodia*, era uma empresa da propriedade da empresa portuense *Rádio Triunfo, Lda.*, que já existia na primeira metade do Séc. XX. Contudo, foi em 1957 que publicou o seu primeiro disco de 45 rotações.

(<http://www.museudofado.pt/noticias/detalhes.php?id=119>) (Consultado a 5 junho de 2017)

¹⁵ Casa comercial situada na Praça da Alegria (Lisboa) propriedade da fadista Márcia Condessa, que se tornou num ponto de referência nos circuitos de exibição de fadistas. Para além das atuações da proprietária, passaram por este espaço artistas como Celeste Rodrigues, Alcindo Carvalho, Teresa Nunes, Alfredo Marceneiro, Fernando Farinha ou Beatriz da Conceição. (<http://www.museudofado.pt/personalidades/detalhes.php?id=250>) (Consultado a 5 junho de 2017)

esta também é reconhecida pelos organizadores como tendo tido um papel importante para que os objetivos do concurso fossem atingidos, como é afirmado na notícia “Seis Jovens foram os vencedores do Concurso Vedetas Precisam-se – 1961”, da mesma edição da revista:

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer e saudar quantos trabalham no telejornal. Dois nomes queremos destacar: Manuel Figueira, chefe da Divisão de Noticiários e Desportos, e Vasco Hogan Teves, chefe de redação. Para Melo Pereira (que não é do Telejornal) uma palavra: os concorrentes depois de cumpridos os seus primeiros contractos estão à sua disposição. E eles – e nós – contam consigo e com o patrocínio da Radiotelevsão Portuguesa (RTV, 16 de dezembro de 1961).

Embora não seja afirmado de uma forma direta os vencedores do concurso foram entrevistados naquele que era o mais importante noticiário da RTP, o Telejornal, conforme faço referência mais à frente. Pelas palavras transcritas também podemos concluir que havia o desejo de possibilitar aos intérpretes atingir o estatuto de vedeta. Depois de cumprido o papel por parte da imprensa escrita era agora a vez da televisão dar a conhecer os novos intérpretes, ou se quisermos, de os dar a conhecer ao grande auditório televisivo. É neste contexto que Melo Pereira, assistente de produção de programas de variedades e fados e posteriormente Chefe da Secção de Programas Musicais e Ligeiros da RTP, é referido.

Este facto é revelador das sinergias que existiam entre a imprensa escrita e a televisão, mas não só. A rádio, a indústria discográfica e os espaços públicos de espetáculos também tiveram o seu papel no apoio dado ao concurso, conforme referi. O que expõe um ecossistema mediático no qual circulavam produtos culturais em que cada um tinha um papel definido, e no qual quando algum dos seus elementos falhava era substituído por outro, como se terá verificado na procura de novos intérpretes até então realizada no âmbito radiofónico.

Não tendo a RTP por vocação a procura de novos intérpretes nem novo reportório musical, o que só se veio a alterar a partir de 1964 com a organização do Festival da Canção Portuguesa, de todos os elementos que faziam parte do campo mediático para além da rádio, a imprensa escrita parece ser aquela que estava em melhores condições de preencher esse espaço.

A indústria discográfica ainda num sistema muito incipiente e dependente das editoras estrangeiras alimentava-se essencialmente da atividade musical da rádio (Losa 2009:113) e de alguns concursos em torno da música como viria a acontecer com o concurso em análise.

O cinema vivia um período de crise no que diz respeito à produção de cinema. Mesmo já tendo sido posto em causa (Cunha 2016) o ano de 1955 ficou conhecido como o “ano zero” por não ter sido realizada qualquer longa-metragem.

Para além dos fatores já referidos relativamente a outros meios de comunicação, já existia uma proximidade entre a imprensa escrita e a televisão, não só pela publicação da programação ou dos cupões para participação em concursos televisivos, como pela constante publicação de notícias e reportagens em torno dos programas e das vedetas, sejam nacionais ou internacionais, que marcaram presença nos ecrãs de televisão.

Esta proximidade foi importante pois os responsáveis da revista RTV sabiam antemão que podiam contar com o apoio da televisão. O facto de a RTP ainda se encontrar numa fase expansionista, procurando fazer chegar o sinal de televisão a todo o território nacional, encaixa de uma forma bastante evidente com o desejo de atribuir ao concurso *Vedetas Precisam-se* uma projeção nacional. Este facto evidencia a importância da transmissão simultânea da final pela rádio que permitiu que o som do espetáculo chegasse a zonas do país onde o sinal de televisão ainda não era uma realidade.

Mais do que razões políticas, a organização do concurso *Vedetas Precisam-se*, terá sido importante para a imprensa escrita em geral, mas em particular para a revista RTV, um momento de afirmação no campo mediático.

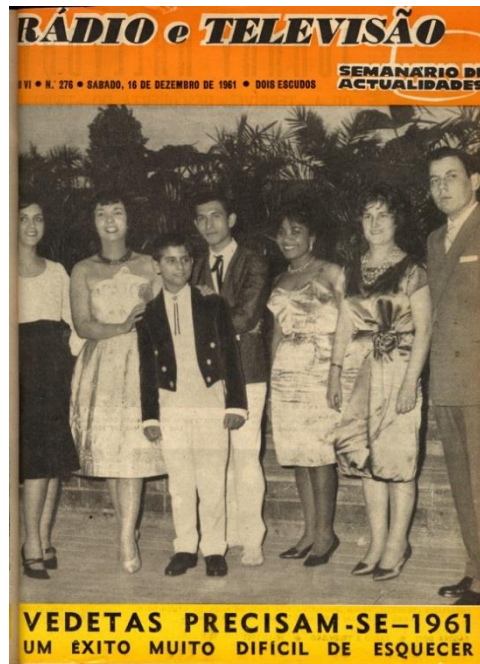


Figura 1: Capa da revista RTV, 16 de dezembro de 1961.
(imagem cedida pelo Núcleo Museológico e Apoio ao Serviço Público da RTP)

A imagem anterior mostra-nos a capa da primeira edição da RTV publicada após a realização da final, publicada a 16 de dezembro de 1961. Esta totalmente dedicada ao concurso *Vedetas Precisam-se* mostra uma fotografia dos vencedores ao lado da madrinha da iniciativa, Maria de Lurdes Resende, e dá a conhecer a avaliação da realização do concurso por parte dos organizadores ao afirmar que será “um êxito muito difícil de esquecer”.

Para além do relevo dado pela capa, a existência de três notícias sobre o mesmo reforça a relevância deste evento para a revista organizadora: “Na Hora da Final de uma Grande Iniciativa”, “Esperança & Nervos” e “Seis Jovens foram os vencedores do Concurso Vedetas Precisam-se – 1961”.

Relativamente à primeira notícia citada esta relata a presença de “artistas consagrados lado a lado com novos artistas e com muitos outros jovens com vocação e com vontade de vencer”. Como artistas consagrados estiveram presentes na final Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira, Mara Abrantes, Fernanda Peres, Marinela (rainha da Rádio de Moçambique), António Calvário¹⁶, Artur Ribeiro, Fernando Manuel¹⁷ (fadista), Filipe de Brito, trio Os Celtas, Carmen de Juan (bailarina), José Merino, Roger Normand

¹⁶ Referido como Rei da Rádio da Metrópole.

¹⁷ Apresentado como fazendo parte do elenco da *Casa Típica de Márcia Condessa*.

(cantor, compositor e ator de cinema francês) e Nadia Gamal (bailarina e vedeta do cinema egípcio).

A segunda notícia mencionada “Esperança & Nervos” é consagrada a alguns pormenores dos bastidores ao longo das horas que antecederam a final, e as páginas centrais são preenchidas com a última notícia referida “Seis Jovens foram os vencedores do Concurso Vedetas Precisam-se – 1961”, na qual são anunciados os vencedores de uma final que durou cinco horas, e que foi acompanhada por uma orquestra formada por músicos da *Orquestra Ligeira de EN*, que foi dirigida pelo maestro António Melo. Também informa que o júri da final foi formado por Elisa de Carvalho (diretora do *Jornal Feminino*), Manuel Paião¹⁸ (compositor), Nóbrega e Sousa (compositor), Manuel Rodrigues (presidente da direção da *Casa da Imprensa*); e Fialho de Oliveira (em representação do diretor da revista RTV, Caetano Carvalho¹⁹), conforme é noticiado na legenda de uma fotografia do júri publicada a 16 de dezembro²⁰.

Numa descrição do que foi a final do concurso, a mesma notícia informa o reportório interpretado, bem como os finalistas, que não coincidem na totalidade com os nomes anunciados no dia 25 do mês anterior. Sem que seja dada qualquer explicação não surge o nome do nome do acordeonista Albino Ramos Faísca, e é acrescida uma referência à interpretação de *Avoglio Bbene* pelo cançonetista Sérgio Mendes.

Embora tenham sido anunciados prémios em diferentes “atividades artísticas”, como apresento na lista dos finalistas anunciados, na verdade foram atribuídos os seguintes prémios:

- Prémio do Disco: Maria Antunes Fiúza
- Prémio do Music-Hall: Maria Morena e Victor Silva
- Prémio do Fado: Natalina José e Armando de Andrade
- Grande Prémio de Popularidade: Alfredito de Viana

¹⁸ Substituiu a cançonetista Paula Ribas ausente por ter um contrato inadiável nos estúdios do Porto da RTP.

¹⁹ Ausente devido a doença.

²⁰ No dia 9 de dezembro é referido que o júri seria formado por Caetano Carvalho (diretor da revista RTV), Manuel Rodrigues (presidente da direção da *Casa da Imprensa*), Elisa de Carvalho (diretora do *Jornal Feminino*), Paula Ribas (cançonetista) e Nóbrega e Sousa (compositor).

O facto de no regulamento não existir qualquer referência à atribuição de prémios específicos, embora nos *Boletins de Candidatura* ser pedido que os concorrentes coloquem o “Género Artístico” revela alguma indefinição quanto à forma de atribuir a vitória no concurso. Esta ambiguidade é reforçada pelo facto de em novembro terem sido anunciados prémios diferentes daqueles que viram a ser atribuídos menos de um mês depois.

Outro aspeto importante é a ausência de qualquer esclarecimento relativamente aos prémios e como estes foram atribuídos. Não existe nenhum esclarecimento quanto aos critérios de avaliação, nem quanto à diferença entre o *Prémio do Disco* e o *Prémio do Music-Hall*, embora saibamos que este termo de origem britânica, em Portugal parece ter sido usado para definir espetáculos de variedades.

Relativamente às canções interpretadas por parte dos vencedores na final, não existem qualquer outra referência, para além dos títulos²¹. Também não é dada qualquer informação relativamente ao reportório nas eliminatórias, pelo que, não é possível concluir se na final foram interpretadas as mesmas composições que na fase anterior. Contudo, é curioso a referência que existe na notícia “A Grande Final”, em que é pedido que

para além do número que apresentarão oficialmente na final, os concorrentes [deverão] fazer-se acompanhar de outros números (música para piano) na hipótese do júri achar conveniente ouvir o candidato noutras interpretação (RTV, 18 de novembro de 1961).

Esta citação leva-nos a acreditar que o reportório interpretado pelos concorrentes, nas diferentes fases do concurso, foi da sua inteira responsabilidade. Este facto associado à omissão de qualquer referência ao reportório no regulamento, reforça a ideia de que o concurso se centrou apenas nos intérpretes. Esta poderá ser uma justificação para a ausência de qualquer preocupação editorial, por parte dos responsáveis da revista, em informar o nome dos autores dos “números” presentes, tanto na final como nas eliminatórias.

²¹ Para que não houvesse repetição da informação coloquei os títulos na lista dos finalistas anunciados a 25 de novembro, embora como referi, estes só tenham sido dados a conhecer a 16 de dezembro.

Este aspeto dota o reportório apresentado de um interesse acrescido, pois ao ser escolhido pelos concorrentes, mesmo que tenha passado pela avaliação por parte da censura, o que é provável que se tenha verificado, mostra o conhecimento que existia da música na época.

Deste modo o facto de grande parte do reportório apresentado na final ter sido música vinda do exterior, ou seja, tratar-se de sucessos internacionais, com exceção dos fados, evidencia a influência da música estrangeira junto dos jovens portugueses no início da década de 1960. Para além disso revela não ter existido qualquer preocupação por parte dos responsáveis da organização do concurso relativamente a uma questão que preocupava o poder político, os movimentos culturais vindos do exterior, que, como vimos, procuravam ser travados pela aposta na criação musical com base em música de cariz rural e tradicional portuguesa (Moreira 2012; Silva 2010; Vieira 2010; Abreu 2010).

No dia imediatamente a seguir à final todos os vencedores dos vários prémios atribuídos foram entrevistados nos estúdios da RTP para o Telejornal (Cádima 1996), e alguns apresentaram-se na *Tágide* e no *Restaurante Típico de Márcia Condessa*.

Embora existisse a convicção de que o concurso *Vedetas Precisam-se* tivesse sido importante, existia a consciência de que ainda faltava percorrer um longo caminho até que o objetivo de criar vedetas fosse realmente atingido. Este facto é revelado no acompanhamento noticioso que a RTV fez ao longo de meses relativamente ao percurso profissional de cada um dos vencedores:

- Alfredito de Viana, Natalina José e Armando Andrade apresentaram-se no dia 18 de dezembro de 1961, no *Coliseu dos Recreios*, na *Grande Noite do Fado*, promovida pela *Casa da Imprensa*, ao lado de Maria Clara, Hermínia Silva, Artur Ribeiro e outros consagrados (RTV 23 de dezembro de 1961).
- Victor Silva aparece nos ecrãs da televisão, conforme se pode ler na notícia “Um dos Vencedores de <<Vedetas Precisam-se>> na TV”, a 31 de março de 1962.
- A 21 de julho de 1962, é a vez da revista anunciar que “Maria Fiúza se estreou-se no programa televisivo *Canções na Feira*”. Informa ainda que já esteve na ENR.

- Na mesma linha, a 28 julho de 1962, somos informados de que Armando Andrade e Victor Silva, “Dois Vencedores de <<Vedetas Precisam-se>> na Televisão”, participaram no programa *Canções na Feira*. Armando Andrade foi mesmo uma estreia. A participação de Victor Silva não se tratou propriamente de uma estreia, pois o cantor já tinha surgido nos ecrãs de televisão no programa *Eleitos da Quinzena*.
- Dos participantes que venceram nas *Vedetas Precisam-se*, Natalina José foi a primeira a ser individualmente capa da revista RTV. Foi na edição de 15 de setembro de 1962, na qual também ficamos a saber que ingressou com êxito nos elencos musicais da televisão, e que estava a atuar no *Casino do Estoril*. Esta nova vedeta volta a ser notícia a 22 de setembro de 1962, no artigo intitulado “Natalina José Não Acreditava... Mas Aconteceu”, na qual se pode ler: “volvidos apenas alguns meses, tornou-se numa cançonetista a sério. A sua dupla estreia na TV – nos programas musicais <<Canções na Feira>> e na opereta <<Romance na Serra>> - foi verdadeiramente auspiciosa, assegurando-lhe merecida continuidade, nos estúdios do Lumiar”
- No mês anterior, a 24 de novembro de 1962, o Trio Harmonia, que como referi embora não sendo premiado participou na categoria de conjunto, obteve um honroso prémio internacional: o primeiro lugar entre 507 concorrentes de 32 países, no *Concurso Internacional de Harmónicas*, em fita gravada, realizado em Trossingen, na Alemanha. Em 1963 voltam a ser notícia por duas vezes. A primeira, em 5 de outubro de 1963, que refere o facto de este trio ter conquistado o título máximo no *Campeonato Mundial de Estrasburgo*; e a segunda, editada a 2 de novembro de 1963, salienta o primeiro lugar conquistado no *Concurso Internacional de Harmónica Bocal*, e ainda a vitória absoluta no *Campeonato Mundial* realizado em França, onde estiveram representados 25 países.

O percurso musical dos concorrentes que saíram vitoriosos do concurso, descrito ao longo de meses na revista RTV, mostra que o objetivo de criar “novos nomes, novas vozes e novos rostos” terá sido cumprido, o que é

mesmo afirmado numa notícia dedicada a Victor Silva, “Um dos vencedores de <<Vedetas Precisam-se>> na TV”, publicada a 31 de março de 1962. Também mostra, uma vez mais, a importância da presença dos novos intérpretes nos diferentes meios de comunicação, bem como nas principais salas de espetáculos nacionais.

Passado um ano após a realização de *Vedetas Precisam-se* é editado um EP²² (Alvorada AEP 60514) com canções acompanhados pela *Orquestra de João Nobre*, gravadas por quatro dos vencedores do concurso.

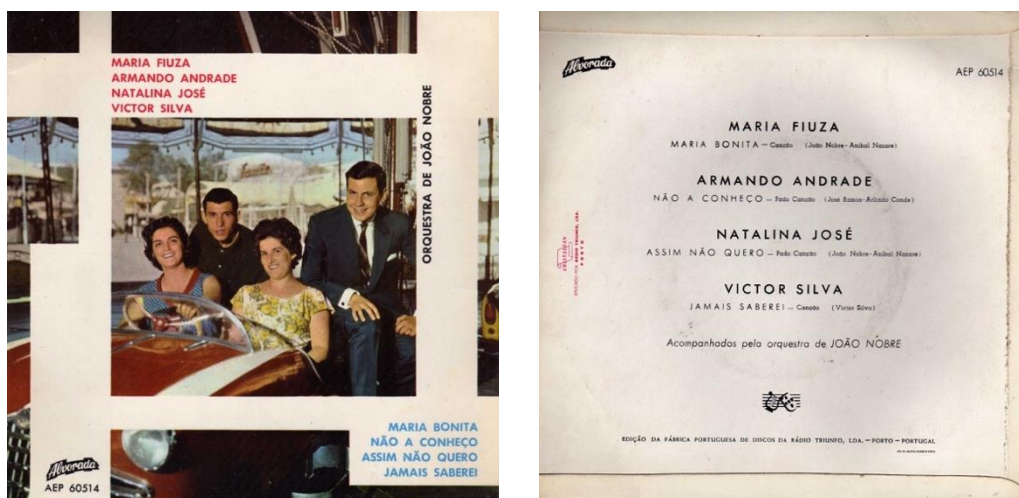


Figura 2: Capa (esquerda) e contracapa (direita) do EP da Alvorada com o número de catálogo AEP 60514 (1962) (imagens cedidas por João Carlos Callixto).

- Natalina José interpreta *Assim Não Quero* (letra de João Nobre e música de Aníbal Nazaré);
- Victor Silva interpreta *Jamais Saberei* (letra e música de Victor Silva);
- Maria Fiúza interpreta *Maria Bonita* (letra de Aníbal Nazaré e música de João Nobre);
- Armando Andrade interpreta *Não a Conheço* (letra de Arlindo Conde e música de José Ramos).

²² *Extended Play* (EP) é o nome dado a um disco que contém entre quatro e seis faixas. Ou seja, maior que um *Single* (duas faixas) e menor que um *Long Play* (LP) que geralmente tem entre dez e doze faixas.

O lançamento deste trabalho discográfico, que decorreu com a presença dos intérpretes no estabelecimento comercial de discos *Melodia* (Lisboa), é anunciado na RTV a 8 dezembro de 1962, numa notícia que refere a importância da revista organizadora do concurso afirmando que “Como vêm, são quatro jovens com provas dadas e confiantes em triunfar e atingir o lugar que um dia eles sonharam – a RÁDIO E TELEVISÃO tornou possível” (RTV, 8 de dezembro de 1962).

Deste modo é cumprida a promessa feita por parte da indústria discográfica de patrocinar o concurso através da gravação em disco dos quatro primeiros classificados, a que me referi anteriormente.

Embora se trate de um disco com intérpretes vencedores do concurso *Vedetas Precisam-se*, as canções gravadas não foram as que cada um destes apresentou na final. Este facto revela, por um lado, que não se pretendia divulgar o concurso em si, e por outro, que ao contrário do que se verificou com o reportório no concurso, todas as canções eram de autores portugueses. Assim, fica demonstrado, uma vez mais, que a preocupação era dar a maior visibilidade possível aos intérpretes.

Para além da canção composta pelo Victor Silva, um dos vencedores do concurso, e da letra de Arlindo Conde, um empresário ligado à música, todos os outros nomes já eram conhecidos pelo seu trabalho como autores. Contudo, é importante referir que todas as canções eram originais e foram escritas com o propósito de serem gravadas num EP. Para além de cumprir uma promessa, este trabalho discográfico permitiu às “novas vedetas” terem a sua primeira participação num disco. Se por um lado era importante para os novos artistas, por outro, era a afirmação de que a revista RTV tinha atingido o seu objetivo de criar vedetas, o que lhe terá sido importante para a sua afirmação no mercado editorial.

Considerações finais

Depois da importância da rádio na década de 1940, e do início das emissões televisivas na segunda metade de década seguinte, a organização do concurso *Vedetas Precisam-se* por parte da revista RTV, mostra que a partir do início da década de 1960 a imprensa escrita passa a ter um papel ativo na criação de fluxos (Williams 1974; *Thussu 2007*) musicais. Este facto associado

ao advento da televisão em 1956, veio redefinir o campo mediático em Portugal associado à música.

A rádio, que ditou as regras ao longo de cerca de 15 anos partindo da aplicação da “política do espírito” que António Ferro imprimiu à música pelo trabalho que desenvolveu na ENR, viu no advento da televisão uma ameaça pois esta foi-se tornando cada vez mais importante nas carreiras dos artistas. Porém, foi a imprensa escrita que, num período em que CPAR foi perdendo fulgor, viria a substituir o papel da rádio na criação de novos artistas.

A televisão, embora fosse assumida como uma ameaça à rádio, neste período não tinha por vocação a criação de novos artistas, embora tenha desempenhado um importante papel como amplificador de fenómenos associados ao vedetismo, como fica demonstrado no concurso em análise.

Embora o objetivo do concurso tenha sido atingido, pois conseguiu “descobrir novas vocações entre os nossos jovens que queiram vencer” (RTV, 9 de dezembro de 1961) e torná-los vedetas, este não foi responsável por qualquer alteração do ponto de vista musical. Isto é, tanto as canções usadas pelos concorrentes ao longo do concurso, que se tratavam de sucessos já sobejamente conhecidos, como as canções que gravaram, que tiveram por base modelos rotineiros, não trouxeram qualquer novidade ao nível da linguagem musical.

Se no concurso foram interpretados temas musicais sobejamente conhecidos, no disco que surgiu do concurso foram gravadas canções com base em modelos já rotineiros, tanto no que se refere à canção ligeira como ao fado-canção, conforme podemos verificar pela audição dos temas musicais gravados em disco.

Deste modo, podemos concluir que o concurso *Vedetas Precisam-se* não trouxe nada de novo ao nível da linguagem musical, mas foi importante por permitir o acesso a uma carreira musical a “jovens que queiram vencer” e por alterar o papel da imprensa escrita no campo mediático associado à música, ao assumir a organização de um concurso do qual surgiram alguns dos mais importantes intérpretes no panorama musical na década de 1960 e seguintes, como ficou evidenciado.

Assim, podemos afirmar que põe a descoberto a importância da relação entre os vários meios de comunicação, pois no início da década de 1960 já não

bastava ter sucesso num concurso, ou meio de comunicação para se ser uma vedeta. Era de facto importante manter uma grande assiduidade nos *media*, não só pela necessidade de mostrar constantemente o seu trabalho, como pelo facto de nem todos os meios de comunicação chegarem a todo o território nacional, como por exemplo a televisão ou mesmo a imprensa escrita que estavam mais presentes nos centros urbanos. A rádio, seja na transmissão em direto seja com recurso ao disco, terá tido um papel fundamental ao fazer chegar as novas vozes a espaços onde de outra maneira seria impossível. Uma rede mediática onde cada um dos seus elementos tinha um papel definido embora, como pretendo demonstrar, os seus papéis não eram estanques. A organização por parte da RTV do concurso *Vedetas Precisam-se* é prova disso mesmo ao ocupar o espaço até então do CPAR na procura de novos intérpretes.

Bibliografía

Abreu, Paula. 2010. *A Indústria e o Mercado – Um Estudo sobre a Indústria Fonográfica em Portugal*. Tese de doutoramento. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.

Cádima, Francisco Rui. 1996. *Salazar, Caetano e a Televisão Portuguesa*. Lisboa: Presença.

César, António João. 2010. *Nacional-Cançonetismo*. In *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, ed. Salwa Castelo-Branco, 901. Lisboa: Círculo de Leitores.

Cunha, Paulo. 2016. “Para uma história do cinema português”. *Revista Portuguesa da Imagem em Movimento (ANIKI)*, nº1, Vol. 3: 36-45.

Deville, James (ed.). 2011. *Music in Television: Channels of Listening*. New York: Routledge.

Forman, Murray. 2012. *One Night on TV is Worth Weeks at the Paramount: Popular Music on Early Television*. London: Duke University Press.

Henriques, Carlos Alberto. 1993. *Dicionário Televisivo*. Lisboa: Centro de Formação da Radiotelevisão Portuguesa S. A.

Losa, Leonor. 2009. “*Nós Humanizamos a Indústria*” *Reconfiguração da Produção Fonográfica e Musical em Portugal na Década de 1960*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Meneses, Filipe Ribeiro de. 2009. *Salazar – Uma Biografia Política*. Alfragide: Publicações Dom Quixote.

Moreira, Pedro; Cidra, Rui e Castelo-Branco, Salwa. 2010. *Música Ligeira*. In *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, ed. Salwa Castelo-Branco, 872-875. Lisboa: Círculo de Leitores.

Moreira, Pedro Filipe Russo. 2012. *Cantando espalharei por toda a parte*: programação, produção musical e o “aportuguesamento” da “música ligeira” na Emissora Nacional de Radiodifusão (1934-1949). Tese de doutoramento. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Orlando, Raimundo. 2015. *António Ferro o Inventor do Salazarismo*. Alfragide: Dom Quixote.

Santos, Rogério. 2014. *A Rádio em Portugal “Sempre no Ar, Sempre Consigo” (1941-1968)*. Lisboa: Edições Colibri.

Silva, Manuel Deniz. 2010. Rádio. In *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, ed. Salwa Castelo-Branco, 1080-1087. Lisboa: Círculo de Leitores.

Thussu, Daya Kishan (ed.). 2007. *Media on the move: global flow and contra-flow*. London and New York: Routledge.

Vieira, Joaquim. 2010. *A Nossa Telefonía. 75 Anos de Rádio Pública em Portugal*. Lisboa: Tinta da China.

Williams, Raymond. 1974. “Television: technology and cultural form”. In *Media Studies: a reader*, eds. Sue Thornham e Paul Marris, 231-237. Edinburh: Edinburg University Press.

Webgrafia

<http://www.museudofado.pt/noticias/detalhes.php?id=119> (Consultado a 5 junho de 2017)

<http://www.museudofado.pt/personalidades/detalhes.php?id=250> (Consultado a 5 junho de 2017)

Revista Flama

13 de outubro de 1961 (Ano XVIII, nº 710)

Revista RTV

11 de junho de 1960 (Ano III, nº 197)
3 de junho de 1961 (Ano V, nº 248)
10 de junho de 1961 (Ano V, nº 249)
17 de junho de 1961 (Ano V, nº 250)
24 de junho de 1961 (Ano V, nº 251)
8 de julho de 1961 (Ano V, nº 253)
22 de julho de 1961 (Ano V, nº 255)
29 de julho de 1961 (Ano V, nº 256)
12 de agosto de 1961 (Ano V, nº 258)
26 de agosto de 1961 (Ano V, nº 260)
2 de setembro de 1961 (Ano V, nº 261)
9 de setembro de 1961 (Ano VI, nº 262)
16 de setembro de 1961 (Ano VI, nº 263)
23 de setembro de 1961 (Ano VI, nº 264)
30 de setembro de 1961 (Ano VI, nº 265)
14 de outubro de 1961 (Ano VI, nº 267)
18 de novembro de 1961 (Ano VI, nº 272)
25 de novembro de 1961 (Ano VI, nº 273)
2 de dezembro de 1961 (Ano VI, nº 274)
9 de dezembro de 1961 (Ano VI, nº 275)
16 de dezembro de 1961 (Ano VI, nº 276)
23 de dezembro de 1961 (Ano VI, nº 277)
31 de março de 1962 (Ano VI, nº 291)
28 de julho de 1962 (Ano VI, nº 308)
15 de setembro de 1962 (Ano VII, nº 315)
22 de setembro de 1962 (Ano VII, nº 316)
24 de novembro de 1962 (Ano VII, nº 325)
8 de dezembro de 1962 (Ano VII, nº 327)
5 de outubro de 1963 (Ano VIII, nº 370)
2 de novembro de 1963 (Ano VIII, nº 374)

Discografia

Sem título. 1962. Alvorada - AEP 60514